

CAPÍTULO IV

AVANÇOS E RETROCESSOS: O DEBATE SOBRE O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO CARIRI PARAIBANO

Prof. José Irivaldo A. O. Silva

Tutor do PET Gestão Pública Política e Cidadania, Doutor em Ciências
Sociais e Pesquisador do CDSA/UFCG

Aparecida Gomes Correia

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - CDSA/UFCG.
Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

Gillianne de Oliveira Nunes

Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - CDSA/UFCG.
Ex - Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

Janiele Guedes Santos

Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - CDSA/UFCG.
Ex - Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

Janine da Silva Costa

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - CDSA/UFCG.
Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

Jéssica Mayara Veríssimo de Oliveira

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - CDSA/UFCG.
Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

Paulo César Silva Hilário

Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - CDSA/UFCG.
Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET)

1. INTRODUÇÃO

Com a institucionalização da sociologia no ensino médio (lei nº 9.394²), surge para o sociólogo mais uma oportunidade de adentrar o mercado de trabalho. Em nosso país, a formação superior (graduação) de professores de sociologia está intimamente relacionada à implantação desta no ensino médio. Há no competitivo mercado de trabalho alternativas de emprego para este profissional, mas estas só existem em algumas regiões de nosso país. Nesse sentido discute-se neste trabalho a questão da qualidade no ensino superior, pois não basta só à formação acadêmica, é necessário também a qualificação para exercício da profissão.

O principal objetivo deste trabalho é discutir o mercado de trabalho a partir do olhar dos alunos que cursam Ciências Sociais na UFCG/CDSA para a profissão de sociólogo na região do Cariri Paraibano, em virtude da criação de cursos de formação superior voltados para este campo de atuação na região citada anteriormente. Não fará parte deste trabalho ou não se pretende, avaliar o curso de Ciências Sociais, mas fazer com que este trabalho informe a realidade local para os discentes que estão no curso ou que futuramente venha a fazer parte do mesmo, até porque o MEC (Ministério da Educação) quem está incumbido de fazer avaliação de cursos de graduação e pós-graduação.

Em termos de avaliação o curso no ano de 2013 conseguiu ser avaliado pelo MEC com o conceito quatro, isso mostra que as condições para realização do curso e para formação de bons professores existe, mas o que ainda não se sabe é quais lugares estes profissionais ocuparão ao concluir o curso.

Esse artigo resulta da inquietação e curiosidade despertada nos alunos/petianos de Ciências Sociais que compõem o Observatório de Políticas Públicas do Semiárido, campus da UFCG/CDSA³, a partir da percepção de que com a obrigatoriedade da sociologia no ensino médio surge mais uma oportunidade para os cientistas sociais ao mesmo tempo que surgem outras questões como as relações partidárias e de apadrinhamento que influenciam na ocupação de diversos cargos no setor público por pessoas com pouca ou sem a devida preparação profissional comprometendo assim o ensino de sociologia no ensino médio e que ao longo deste trabalho discutiremos mais detalhadamente estes pontos.

² A lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – em seu Art. 36; § 1º, inciso III, trata da institucionalização da Sociologia e Filosofia no Ensino Médio, conhecimentos necessário para exercício da cidadania.

³ Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, localizado na cidade de Sumé, Paraíba, distante 370 km da capital João Pessoa.

O trabalho é relevante, primeiro, porque são insipientes os estudos que tratam deste tema, e, segundo, porque apresenta um panorama do lugar do cientista social na região do cariri da paraíba, dando ênfase também em questões como concursos públicos, relações de apadrinhamento podendo assim servir de reflexão para geração de profissionais que estão em formação ou já formados no que diz respeito a profissão dos cientistas sociais na região do Cariri paraibano .

Portanto, o ensaio está dividido em três partes. A primeira situa o leitor sobre a importância da Sociologia no Ensino Médio procurando entender os aspectos legais da inserção desta disciplina nos currículos bem como as suas finalidades práticas. A segunda faz uma discussão acerca da qualidade no ensino superior para que possamos refletir sobre o fato de que não basta uma formação superior, mas uma boa qualificação profissional de acordo com as exigências da lógica mercadológica. A terceira, e última, faz uma reflexão sobre o olhar dos alunos diante da realidade do Cariri da Paraíba em relação às perspectivas de mercados que eles têm e por fim algumas considerações finais.

2. A SOCIOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO MÉDIO

Durante o período militar, as disciplinas de Sociologia e Filosofia foram excluídas do currículo, porque estas disciplinas eram tidas como ameaças ao sistema imposto. Os militares consideravam a Sociologia como formação de “massas” de pensamento crítico, neste período foram excluídas dos currículos e ao longo dos tempos foram voltando gradualmente até que em 2008, aprovou-se a lei nº 11.684, que torna obrigatória sua prática no Ensino Médio. Vejamos o texto abaixo para entender melhor a ideia posta.

A Sociologia sempre foi vista de modos contraditórios. Ora entendida como “revolucionária” ou de “esquerda”- uma ameaça à conservação dos regimes políticos estabelecidos- Ora como expressão do pensamento conservador e “técnica de controle social. (SARANDY, 2004. p. 113)

A Sociologia foi retirada dos currículos por razões políticas e ideológicas, e diante de um esforço coletivo no reconhecimento em relação à importância sobretudo na construção de um olhar crítico do meio social, inseriu-se novamente a Sociologia nos componentes curriculares.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) (2006) as razões para a Sociologia estar presente no currículo do ensino médio são diver-

sas. Um dos objetivos é promover nos alunos o processo de desnaturalização e de estranhamento dos fenômenos sociais, como também formar cidadãos críticos, ou seja, cidadãos conscientes, que possam lutar pelos seus direitos e deveres em uma sociedade desigual, repleta de problemas sociais.

A inserção da disciplina de Sociologia em nível médio é uma ideia inovadora porque ela possui uma gama de conhecimentos que não restringe os educandos a estudarem temas ou “conteúdos” que necessariamente remetem a uma profissão, a conhecimentos técnicos, possibilitando assim uma formação que transcende o olhar sobre o mercado de trabalho.

Flavio Sarandy (2004) pontua que o aluno precisa desenvolver um pensamento crítico em relação aos fenômenos que o rodeiam, não basta apenas os conteúdos sociológicos e sim fazer com que eles possam refletir sobre estes conteúdos para ter uma compreensão mais ampla da realidade.

No mundo pós-moderno e globalizado que o séc. XXI contempla, surgem diversas questões sociais e neste mundo como afirma Amaury Moraes (2003) extra-escolar colocam Sociologia e Filosofia como referência nos debates para se tratar de muitos temas de interesse coletivo.

É interessante notar que no mundo extra-escolar tanto Filosofia como a Sociologia têm sido a referência central dos debates em torno de problemas atuais que interessam ou afetam a humanidade. Discussões sobre pós-modernidade ou sobre globalização têm sido travadas em forma constante e sistemática por esses dois campos do saber, sendo impossível discorrer sobre o caso sem citar autores ou recorrer a conceitos cunhados que escapem a esses campos. (p. 101)

Esse trecho revela ainda mais a competência contínua não só de Sociologia, mas de Filosofia como disciplina importante na formulação de questões, assim como na apresentação de respostas a dinâmica do mundo ocidental moderno. É neste tipo de sociedade que se apresentam diversas questões sociais que muitas áreas de conhecimento não conseguem penetrar e desvendá-las, restando recorrer a estes campos de conhecimento para proporcionar a apreensão de inúmeros temas, específico da Sociologia e Filosofia. É importante destacar que este processo é lento e demanda esforço para quem se aventura.

A ideia de Sociologia no Ensino Médio não se restringe a ação cotidiana de ensinar conteúdos, há um olhar diferenciado para estes, um olhar que rompe com as barreiras do senso comum, um olhar técnico para observar os fatos tal como acontecem e é isto que a diferencia das outras disciplinas. Vejamos o que Moraes (2003) argumenta sobre isto:

Em Sociologia não se ensinam apenas “conteúdos”, entendendo-se estes muito estreitamente como o governo tem entendido quaisquer conteúdos: informações. Tomando a “linguagem pedagógica” do governo, poderíamos dizer que o que se faz ao ensinar Sociologia é “desenvolver competências e habilidades” definidas no campo das Ciências Sociais, que não estão presentes em outros campos nem podem ser “desenvolvidas” por outras disciplinas. É aquilo a que se tem chamado de “olhar sociológico”. (p. 108)

O desenvolvimento de competências e habilidades incluso no processo de institucionalização da sociologia no Ensino Médio é um ponto importante a estudarmos. É relevante destacar este ponto porque se costuma transpor a responsabilidade do processo de formação de cidadãos das diversas disciplinas que o nível médio de ensino contempla apenas à Sociologia. Essa forma de interpretação é equivocada porque a sociologia não veio para salvar a educação do país, nem tão pouco para curar os problemas sociais, ela veio para juntamente com as outras disciplinas, possibilitar a formação de um alunado com habilidades específicas para entender de maneira crítica o universo social o qual está inserido.

Anthony Giddens é um grande estudioso das Ciências Sociais. Ele desenvolveu uma obra muito importante para esta área e especificamente para a sociologia, qual seja, Em defesa da Sociologia, embora esta obra não esteja falando da Sociologia em nível médio, mas serve para refletirmos esta disciplina neste nível de ensino.

No capítulo I o autor argumenta sobre a importância da sociologia para melhor compreensão do meio social e defende fortemente a importância desta área do conhecimento. A sociologia tem algo capaz de causar polêmicas jamais geradas por outras disciplinas acadêmicas (p. 11). Esta passagem é edificante para pensar na finalidade da inserção da sociologia no ensino médio ou serve também como justificativa para consolidação desta disciplina nos currículos escolares, como está presente nos marcos regulatórios para o Ensino Médio nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN):

Com a nova LDB – Lei nº 9.394/96 -, parece que finalmente a Sociologia se torna obrigatória como disciplina integrante do currículo do Ensino Médio. Em seu Art. 36, § 1º Inciso III, há a determinação de que “ao fim do Ensino Médio, o educando deve apresentar domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. (BRASIL, p. 3)

Este trecho evidencia a ideia de institucionalização da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, ora se ela já se tornou obrigatória neste nível de ensino, com o esforço coletivo: Estado, representantes públicos, Escola e o professor qualificado, deve-se possibilitar ao aluno uma formação mais humanizada e que possam concluir este grau de ensino apresentando domínios de conhecimentos sociológicos e filosóficos, sobretudo para o exercício da cidadania. Refletir sobre as ações: fala, comportamentos, TV, cinema e saber sociologicamente como os fenômenos sociais acontecem é importante, possibilitando uma sociologia do estranhamento para poder entender como realmente as coisas acontecem.

O mesmo ainda elenca uma série de questões – e tenta respondê-las – acerca desta disciplina, quais sejam:

O que é que há com a sociologia? Porque causa tamanha irritação a tantas pessoas? Alguns sociólogos poderiam responder “ignorância”; outros, “medo”. Por que medo? Ora, porque consideram sua matéria arriscada e frustrante. A sociologia, costume afirmar, tende a subverter: ela questiona as premissas que desenvolvemos sobre nós mesmos, como indivíduos e acerca dos contextos sociais mais amplos os quais vivemos (GIDDENS, 2001, p. 11).

De acordo com a citação acima chega-se ao consenso de que através da sociologia, podemos entender os fenômenos além do que os “olhos humanos” podem ver, necessitando do auxílio da ciência (visão sociológica), ou seja, é necessário desvendar os fenômenos além do senso comum. Esta ciência causa medo, pois uma sociedade mais intelectualizada deduz-se que os indivíduos que nela vivem possui uma visão mais crítica e estruturada sobre os fenômenos que os rodeiam, por exemplo, entender o poder manipulador da mídia, os esquemas corruptos dos nossos representantes públicos e etc, é irritante para muitos e a sociologia, juntamente com outros campos do conhecimento permite desenvolver uma postura crítica nos indivíduos.

A inclusão da Sociologia nos currículos do Ensino Médio veio, mais uma vez, proporcionar a inserção dos saberes das Ciências Sociais nos níveis de formação básica. Sabe-se que há uma luta, fundamentada em ações para mobilizar as escolas com o intuito de legitimar essa disciplina nos Projetos Políticos Pedagógicos de cada unidade. É um processo lento, mas necessário. Esta disciplina apresenta uma história fragmentada e intermitente de luta para concretizar sua inserção. É fundamental o ensino desta disciplina, porque auxilia na conscientização de nossas origens, e ampliação dos nossos horizontes para perceber que fazemos parte de uma história maior, portanto a proposta de inserir Sociologia e também Filosofia nos currículos do ensino básico não surgiu do acaso, houve

um ponto de partida nesta luta e atualmente há continuidades no processo de consolidação destas disciplinas nos currículos.

Desse modo, pensar o processo histórico desta disciplina potencializa nosso repertório de explicações sobre esta ciência perante os alunos da educação básica no sistema de ensino brasileiro.

3. FORMAÇÃO SUPERIOR E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Desde sua formação, o processo educacional brasileiro vem passando constantemente por diversas esferas de planejamento submetendo-se a várias modificações. Desta forma, necessita-se inserir neste meio, disciplinas que possam ampliar os diversos tipos de conhecimentos partindo do contexto da educação institucionalizada.

Nestes termos, novas disciplinas e novas ideias foram inseridas no campo das Ciências Naturais, assim como no campo das Ciências Exatas e consequentemente nas Ciências Humanas. Por meio desta última – baseada na experimentação e na observação desenvolveu-se a Sociologia, com o objetivo de analisar o homem dentro do ambiente social, buscando averiguar o funcionamento da sociedade bem como a relação dos grupos sociais. Ao contrário das ciências exatas que se debruçam sobre fenômenos fixos, a sociologia se interessa por fenômenos históricos, decorridos de várias causas.

A volta da sociologia no Ensino Médio reflete diretamente na abertura de novas demandas para o mercado de trabalho porque para que haja o cumprimento da lei citada anteriormente, é necessário que haja profissionais na área e não somente profissionais com um diploma, mas um profissional que passou por um processo dinâmico no meio acadêmico e isso remete necessariamente a questões de interesses pessoais e também interesses por parte de nossos representantes públicos, no sentido de fazer com que a lei seja cumprida.

A formação acadêmica nem sempre atinge resultados positivos e satisfatórios, porque segundo alguns teóricos há os que conseguem atingir resultados significativos e outros não no processo de formação acadêmica.

Vejamos o que Silva (2006) define por formação acadêmica:

A formação acadêmica é um processo específico de educação que envolve um sistema de valores que são definidos, não só, mas fundamentalmente, dentro de determinadas instituições. São processos que pressupõem um aprendizado através da transmissão e assimilação de saberes úteis para, prioritariamente, um fim: o exercício futuro da profissão. (p. 1).

O mercado de trabalho é seletivo e em sua seleção ele busca aqueles peritos em sua área, é importante refletir sobre isto porque na graduação pensa-se muito na ocupação ou cargo que futuramente exercerá. Em nossa região a sala de aula é o lugar mais específico para este profissional e há um fenômeno que persiste em nossa região, ou melhor, em nosso país: os vínculos de apadrinhamento ou partidários. Podemos pensar isto não só no âmbito de profissionais que ministram a disciplina de sociologia no ensino médio, mas para as demais disciplinas e outros cargos ocupacionais dentro do sistema público. Muitas pessoas possuem qualificação profissional, mas são impedidas de trabalhar na área de formação.

Em uma pesquisa realizada por alunos do antigo programa Conexões de Saberes no ano de 2010 (Diagnóstico e Metodologias) para fazer um levantamento da quantidade de professores de sociologia existente na região do Cariri Ocidental da Paraíba, identificaram 30 professores de Sociologia e dos que atuam nessa região apenas 04 possuíam formação em licenciatura em Ciências Sociais. Com isso evidencia-se a necessidade do curso de formação de profissionais para atuar nesta área e também a realização de concursos públicos para esta área a nível estadual.

4. CIÊNCIAS SOCIAIS E MERCADO DE TRABALHO NO CARIRI PARAIBANO: UM OLHAR DOS ALUNOS

Ao ingressar na universidade, costuma-se pensar o lugar no mercado que será ocupado, isso porque existe uma relação entre formação superior e mercado de trabalho. No caso do curso de Licenciatura em Ciências Sociais há uma questão diferencial em relação ao lugar destes profissionais na região do Cariri da Paraíba. É diferencial porque existem diversos fatores que permite pensar em oportunidades de mercado para Cientistas Sociais nesta região, quais sejam a falta de concurso público para professor de Sociologia no Ensino Médio, o cumprimento de carga horária por professores de outras disciplinas ocupando o cargo de quem realmente tem formação específica, o sistema de “carral eleitoral” que privilegia alguns que usam o voto em troca de serviços pessoais (emprego, material de construção, etc). Isso reflete negativamente na consolidação da Sociologia no nível médio de ensino.

Para se ter uma ideia do que foi argumentado acima, na Paraíba Houve um concurso público para o cargo de professor de nível médio de Filosofia, Sociologia ou Ciências Sociais no ano de 2008. Foram oferecidas para cada cargo 252 vagas e em todo o estado. É salutar destacar que os aprovados foram

chamados somente em 22 de julho de 2012. Levando em consideração a necessidade e obrigatoriedade os prazos estipulados para ocupação de tal cargo, como foi citado acima, ultrapassa as determinações do ministério da educação - 2010 todas as escolas deveriam ter professores de sociologia e filosofia no Ensino Médio como componente curricular obrigatório. Através desse dado podemos fazer duas inferências: a primeira é que o governos não sensibiliza-se com a obrigatoriedade desta disciplina no Ensino Médio e a segunda como foi citado acima as relações de apadrinhamento estão presentes e interferem nas relações interpessoais. É bom salientar ao fato de que a sociologia passou por um longo percurso até ser instituída nos currículos e neste período de crises a procura pelos cursos de Ciências Sociais e áreas afins era pouco devido, principalmente a questão do mercado, ou seja, se não tinha mercado específico às pessoas procuravam outras áreas. O mercado tinha abertura mesmo eu mínima para pós-graduados ou graduados com bacharel para desenvolver de maneira autônoma trabalhos de pesquisa em Marketing e Recursos Humanos em empresas públicas ou privadas (BONELLI, 1993. p. 135). Como o cenário mudou, tanto os cursos como o mercado, ganharam outras nomenclaturas e desenvolveram-se significativamente, não cabe mais aos profissionais estranhos à Sociologia atuar ou cumprir carga horária nas áreas de competência do cientista social/sociólogo.

Durante o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas algumas entrevistas com estudantes de Ciências Sociais de diversos períodos para refletir sobre o que os alunos tem a considerar da questão posta neste artigo, qual cargo estes profissionais ocuparão e diante do cenário apresentado: falta de concurso e a presença marcante das relações de apadrinhamento, quais oportunidades estes profissionais terão.

Em se tratando das pesquisas realizadas foram entrevistados 14 graduandos do 3º (36 no total) período do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, apenas 06 são do sexo masculino, e os demais do sexo feminino, com idades entre 17 e 28 anos.

Dos 14 entrevistados 01 reside na cidade onde estudam, os demais para se locomover durante a semana para Sumé, utilizam transportes locados, pagos pelos próprios estudantes em contrapartida com a prefeitura, os quais dão a metade e outros utilizam o transporte de forma gratuita, bancado pela prefeitura municipal. Dos 14 entrevistados 05 escolheram o curso por interesse próprio, 03 escolheram porque foram apresentados pelos amigos que já conheciam o curso e deram boas referências. Apenas 02 escolheram por ter uma visão crítica, e os demais apresentaram motivos distintos para a escolha da

graduação em Ciências Sociais.

Sobre as perspectivas de mercado vislumbradas pelos entrevistados, percebe-se que são bastante variadas, uma das entrevistadas cita: “um mercado mais amplo, bem valorizado e uma carreira digna e respeitável”, outra declara: “Desde o ensino médio apresentei um grande interesse pela sociologia, mesmo sabendo que estava vendo pouco de muito que ainda poderia conhecer. Desde então, minha curiosidade pelas Ciências Sociais só cresceu juntamente com a vontade de estudá-las profundamente, o que me inspirou como graduanda na mesma área”. No entanto, outro entrevistado diz que “as perspectivas são boas, por falta de professores de sociologia no mercado”. Outro relata que “O mercado para ser um cientista social vem se ampliando muito. No entanto, encontramos algumas barreiras”. [As barreiras às quais este aluno está se referindo pode ser justamente a discussão sobre os sistemas de apadrinhamento que assolam nosso país]. E continua: “Alguns programas de iniciação a docência ou a ciência vem resgatando muito a vontade do aluno de Ciências Sociais permanecer no curso”. Já outra entrevistada o (a) discente declara que Caso não haja consciência das autoridades em buscar utilizar os formados e abrir vagas em concursos às perspectivas não são boas.

Outro entrevistado diz: “Boa, vez que há poucos profissionais na área”. Dois entrevistados ressaltam: “salário digno”. Outro diz que: “Um mercado amplo para a carreira que desejo seguir e ganhar um salário digno”. Sobre a questão salarial, um professor de nível estadual concursado recebe especificamente o valor de R\$ 1.345 com uma carga horária de 20 horas mensal para o ensino médio convencional e 40 horas mensais para o ensino médio inovador, sendo uma aula de 45min, uma vez na semana. Se considerarmos o curso de vida da região do Cariri paraibano, a proximidade das escolas em relação a residência dos profissionais dentre outras questões, o salário é condizente com as condições que foram expostas. Não estou querendo com isto afirmar que o salário de professor, na nossa região e no país é boa, apenas colocando em discussão as condições de trabalho para professores de sociologia do cariri da Paraíba. Dos entrevistados Apenas 01 dos 14 enfatizou que tem dúvidas com relação a dar seguimento a carreira, os demais afirmaram que pretendem seguir a carreira de educador. Uma das entrevistadas relata que: “Acho que agora é mais fácil, pois a Sociologia no Ensino Médio é obrigatória”.

Em relação a continuidade dos estudos os discentes desta fase do curso em sua maioria pretendem continuar a carreira acadêmica, fazer mestrado ou até mesmo doutorado.

Em relação à questão da auto-estima, o que os fazem continuar no curso

eles consideraram o seguinte: “O desejo em finalizar e adquirir o conhecimento, assim como o desejo de entrar e competir no mercado de trabalho”, “O desejo e um sonho para melhorar minhas condições”. Três entrevistados afirmaram que: “É conseguir um emprego, pois hoje em dia o mercado de trabalho exige um curso superior”, “O amor pela área.” Outro afirma: “A vontade de querer transformar minha vida pra melhor”. Outra diz: “Quero terminar, pois estou me identificando com o curso”, “Poder exercer a profissão”. São frases que permite perceber que esta fração de alunos estão interessadas pelo curso e cientes da futura profissão.

Ao perguntar se o curso era o que eles imaginavam 12 pessoas responderam que sim. Uma delas disse: “Sim embora tenha feito novas descobertas e ocorrido algumas surpresas, é o que imaginava”. Outra citou que: “Sim. Sempre me enxerguei na área das humanas. Pensei em fazer História, direito e Ciências Sociais. Com 16 anos prestei vestibular e passei em todos os cursos acima. No entanto, por questões geográficas optei pelo CDSA”. Apenas 02 pessoas responderam que não, que era muito diferente do que imaginava.

Já com os alunos do 5º período do curso de Ciências Sociais totalizando 35 alunos, foram pesquisados 12, dessa amostra apenas dois entraram no curso com a perspectiva de suprir a necessidade existente, (ausência) de professores de Sociologia no Ensino Médio e diz o seguinte:

Acredito que o curso tem boas perspectivas para o mercado de trabalho, pois temos uma deficiência considerável de professores habilitados nessa disciplina de ensino. (Aluno Ciências Sociais -UFCG/CDSA)

Como a obrigatoriedade da disciplina é recente nos currículos das escolas no cariri paraibano não se tem muitos profissionais formados. Sendo assim esses alunos entraram com a perspectiva de preencher essas vagas de professor, mas é uma ideia dual, pois se por um lado falta professores para esta área, falta também concurso público para este profissional.

E em outra entrevista comprovamos esta ideia:

Há uma carência de professores formados em Ciências Sociais para ministrar aulas de Sociologia na região do Cariri paraibano, visto que esta disciplina ainda está se reajustando ao ensino médio. E, portanto, acredita que o curso de Ciências Sociais tende a preencher essa lacuna. (Aluno Ciências Sociais -UFCG/CDSA)

Fica evidente que há uma lacuna a ser preenchida, qual seja, a ocupação

do cargo de professor de Sociologia por profissionais com formação específica.

Os demais entrevistados não se mostram otimistas quanto ao mercado de trabalho na região do cariri paraibano. Um destes entrevistados nos conta que “As expectativas por um mercado de trabalho não são as melhores para nossa região”. E em outro trecho outro fala no mesmo sentido:

O mercado é ainda muito limitado, e sugere que o Governo invista mais nessa área, promovendo concursos públicos, e uma melhor remuneração para a categoria docente. (Aluno Ciências Sociais -UFCG/CDSA)

A falta de otimismo dos alunos ocorre pelo fato da existência das problemáticas apresentadas anteriormente: o apadrinhamento, que ocorre na região, a ausência de professores admitidos via concurso e sim por contratação temporária, sendo inseridos para lecionar a disciplina de sociologia indivíduos sem a devida competência.

Foram entrevistadas 11 alunos da turma do 8ª período de Ciências Sociais uma turma com 28 discentes, da amostra coletada quatro são do sexo masculino e sete do sexo feminino, na faixa de 21 anos á 50 anos. Onze dos entrevistados reside na cidade de Sumé, dentro desses apenas três são de outras cidades mais no momento está morando na cidade, e dois dos entrevistados são de cidades vizinhas e vem e vão todos os dias através de ônibus.

Pergunta-se por que a escolha do curso e observam-se várias respostas alguns argumentam que o horário é favorável ao estudo, por tratar-se de um curso noturno, outros falam que gostam da área das Ciências Sociais por ser um campo de conhecimento amplo, outros argumentam ainda que escolheram o curso pelo fato do campus ser na cidade que reside, outros foram apresentados ao curso por professores, amigos ou militância nos movimentos sociais. Pergunta-se quais as perspectivas de mercado que eles têm, 60% diz que tem uma perspectiva positiva, já os outros 40% acham poucas as oportunidades de adentrar no mercado, por ser um curso restrito apenas á sala de aula.

Dos entrevistados 80% pretende seguir com a carreira de professores e pensam em fazer mestrado e doutorado. Quando se pergunta sobre suas pretensões em relação a continuidade nos estudos de pós-graduação, apenas um respondeu que sim, mas espera que o campus UFCG/CDSA possa oferecer. Ao perguntar o que estimula a concluir o curso, pode-se observar de maneira geral respostas diferentes, como: futuro mais estável, reinserção da disciplina na educação, necessidade de professores na área de Sociologia, obtenção de um diploma de curso superior, conhecimento adquirido ao longo do curso,

possibilidade de ingressar num programa de pós-graduação, amor a profissão e a educação.

Por último perguntou-se: agora que está cursando Ciências Sociais, era o que imaginava e 65% respondeu que sim e outros 35% que não, mas alguns ficaram surpreendidos com o decorrer do curso.

Percebeu-se, portanto na análise dos dados que embora a implantação do curso seja recente, os alunos possuem uma opinião formada em relação a profissão que estão buscando, cerca de 65% dos alunos tem uma visão positiva em relação ao mercado de trabalho, argumentando que há uma demanda que precisa ser suprida por profissionais com formação específica, já os 35% não tem uma posição otimista, argumentando que a disciplina no Ensino Médio deixa a desejar pelo fato de não haver concurso público e os cargos de professores para esta área no segundo grau ensino são ocupados por pessoas não qualificadas, pode-se hipoteticamente afirmar com esse quadro que o apadrinhamento compromete neste caso a qualidade do ensino de Sociologia.

Em termos de gosto pelo curso, 80% argumentam gostam da área pelo fato de possibilitar uma visão mais ampla do meio social, uma área com diversas possibilidade de análise da dinâmica social e querem ser professor de Sociologia no Ensino médio ou seguir a carreira de pós-graduação. Já 20% fazem o curso porque querem adquirir um diploma de formação superior ou porque não conseguiram ser aprovados em outro curso de graduação e dos cursos noturnos na UFCG/CDSA o curso de Ciências Sociais despertou maior interesse.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho podemos estudar a justificativa para a inserção da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, vimos que houve uma luta durante muito tempo travada por aqueles que defendem a causa, pertinente ao que foi visto. Pudemos também identificar a ausência de profissionais qualificados nas escolas estaduais, ministrando a disciplina de Sociologia, bem como a ausência de concursos públicos para estes profissionais. Há apenas 04 professores concursados e com formação específica e os demais casos são profissionais com outra formação: História, Geografia, Português, Pedagogia dentre outros que ocupam a disciplina de Sociologia apenas para cumprir carga horária. Esta uma realidade pouco interessante e que compromete de maneira considerável a consolidação da Sociologia no nível médio de ensino.

Pudemos também hipoteticamente afirmar que as relações de apadrinhamento ainda estão presentes no sistema público do Cariri, ou melhor, do

Brasil comprometendo não só o caso da Sociologia, mas também outras áreas e outros compromimentos do setor público que não faz parte deste trabalho e de suas finalidades, discutir.

As entrevistas realizadas com os alunos foram importantes para entender, de maneira geral a concepção e expectativas de mercado dos Cientistas Sociais na região do Cariri da Paraíba, entendendo algumas questões subjetivas dos alunos em relação ao curso e a profissão que estão iniciando. Destarte isso torna-se importante para criar reflexões acerca deste caso e para que os alunos que estão inseridos neste universo possam tem consciência de sua futura profissão e da luta que também faz parte de todos, alunos, professores, gestores públicos diretores de escola e porque não dos alunos.

REFERÊNCIAS

BONELLI, Maria da Glória. Identidade profissional e mercado de trabalho dos cientistas sociais: as ciências sociais no sistema das profissões, Tese de Doutorado – departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

BRAGA, Eugênio C.F. Cientistas Sociais extra-universitários: identidade profissional no mercado da pesquisa. *Estudos de sociologia*, v. 14, n. 26, 2009 .

BRASIL. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretriz e Bases da Educação Nacional.

CARVALHO, Lejeune Matogrosso de. Sociologia e ensino em debate: experiências e discussões da sociologia no ensino médio. Ed. Unijui, Ijuí 2004.

GIDDENS, Anthony. Em defesa da Sociologia. Ensaios interpretações e trélicas. Tradução: Roneide Venancio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. Editora UNESP, São Paulo, 2001.

PCI CONCURSOS - Edital de concurso de Filosofia, Sociologia ou Ciências Sociais do Estado da Paraíba. Disponível em: <<http://www.pciconcursos.com.br/noticias/governo-pb-convoca-professores-de-filosofia-sociologia-e-ciencias-sociais>> Acesso em 13/12/2012.

SILVA, Ivonei Freitas da. Pensando a Prática Pedagógica em Ciências Sociais, 2006. Disponível em < <http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/049e5.pdf>>. Acesso em 10/07/2012.